



MICHEL FOUCAULT: Parresía, Educação e Democracia.

Quéren Saraiva Gomes¹; Sergio Fernando Maciel Corrêa²

INTRODUÇÃO

Este artigo se remete ao projeto de pesquisa *Uma virtude ético-política do dizer verdadeiro? A tensão entre a Parrhesia Política e a Parrhesia Cínica em Michel Foucault* registrado no setor de pesquisa do Câmpus Videira sob o Protocolo nº: 061/2015. Neste sentido ele parte de uma constatação de que entre *Parresía* e Democracia há uma relação circular e de continuação. Para existir *Parresía* é necessário haver uma democracia estabelecida; a existência da Democracia supõe a prática Parresiasta. Nesta relação circular e ao mesmo tempo tensa se encontra o paradoxo da democracia. O discurso parresiasta, isto é, o discurso verdadeiro não pode existir em outro espaço, mas somente na democracia. Todavia, a concretização do discurso de verdade da *Parresía* coloca para a democracia algo totalmente indiferente e irredutível à sua estrutura igualitária. Dessa maneira, o sujeito da *Parresía* e a sua forma de discurso são sempre ameaçados por forças que agem no interior da democracia.

A Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional colocam como princípio da gestão do Ensino Público a democracia. Neste caso, os espaços escolares também precisam lidar com a tensão democrática assim como os sujeitos que o compõe precisam ser bem constituídos para usarem da palavra Parresiasta, fundamental para a qualificação da democracia. Os problemas da Grande Política pelos quais o poder se exerce efetivamente na democracia também estão presentes na pequena política da gestão escolar da escola pública, cujo princípio é também democrático. Acreditamos que a noção de *Parresía*, assim como os antigos a concebiam e o modo como Michel Foucault a trouxe para nós contemporâneos encerra promissoras possibilidades para pensarmos a pequena democracia escolar. Neste sentido este projeto tem por tema, aprofundar as

¹ Acadêmica da sexta fase do curso de licenciatura em Pedagogia do IFC Videira.

² Professor de Filosofia do Campus Videira do IFC e orientador do projeto de pesquisa. E-mail: sergio.correa@ifc-videira.edu.br



discussões do projeto anterior que visavam analisar o conceito de *Parresía* e a sua relação com os conceitos de poder, ética, política e cinismo. Ele se justifica por colocar em questão um problema de formação (*Parresía* e Educação) para a prática política (democracia) em especial no ambiente escolar.

O objetivo geral da pesquisa que deu origem a este artigo se constitui em analisar em separado e em relação as noções de *Parresía*, Educação e Democracia a partir das contribuições do Filósofo Francês Michel Foucault. Os objetivos específicos foram os seguintes: Compreender com criticidade como se dão os processos em que uma “palavra” de verdade se confronta com outras formas de discurso nos processos de gestão escolar. Aprofundar e direcionar os resultados da pesquisa anterior para o entendimento das formas de subjetividade que se quer com os processos educativos para a escola democrática. Trazer para o contexto da pesquisa em educação as contribuições significativas de Michel Foucault.

A justificativa do tema da pesquisa que gerou este artigo está em seu debate com a Ética e as Práticas Educativas (*Parresía* enquanto formação do sujeito) e a Filosofia Política que se propõe a pensar e analisar as práticas políticas na atualidade. Este texto final não tem a pretensão de solucionar todos os problemas da política, da ética e da educação, mas propor uma reflexão e, quem sabe, uma retomada de atitude no que se refere às formas de participação e de organização da gestão democrática da educação. Por isso não propomos soluções, mas trazemos questões que permitem pensar, e oxalá, transformar atitudes.

Não obstante, a *Parresía* é um conceito que perpassa os últimos cursos proferidos por Foucault. A noção aparece ora como um ensinamento através da palavra reta e do exemplo de vida e ora como efeito que este dizer verdadeiro traz para o ‘sujeito *parrhesiasta*’. Em ambos os casos, segundo o filósofo há uma única exigência: coragem do portador da *Parresía*. Deste modo, precisamos pensar em uma ação política, cujo princípio é a *Parresía*, isto é, uma ação oriunda do governo de si (formação ética) e que permite também um possível governo dos outros (democracia)? A ação dos bajuladores dirigida aos que estão investidos de poder e os recursos retóricos dos que buscam o convencimento em Assembleias e Conselhos Escolares até que ponto permite o exercício da *Parresía*?³ Que tipo de poder exerce e sofre o *parresiasta*? Pode aquele que está investido por algum tipo



de poder no âmbito escolar praticar a *Parresía*? Tais questões têm uma sequência que nos levam a pensar a tensão existente entre *Parresía*, Democracia e Educação e de que forma estas questões se implicam no âmbito da gestão escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve a pretensão de se desenvolver em duas etapas. Este artigo reflete a primeira etapa e a segunda etapa está em processo de aprovação junto ao comitê de ética em pesquisa do IFC. Deste modo o artigo se refere a pesquisa que se iniciou em 01/07/2016 e se estendeu até 30/06/2017 e foi de cunho bibliográfico e documental. Como dissemos, a segunda etapa se desenvolverá através de um estudo de caso dos Conselhos Escolares e de como eles aplicam o princípio democrático e de como possíveis formas de *Parresía* são praticadas nestes espaços assim como as formas inimigas de discurso são praticadas também nestes espaços de deliberação democrática. São formas de discurso inimigas da democracia e da parresía segundo Foucault, entre outras: a demagogia, a retórica, a lisonja e ironia. Esta pesquisa pretendemos desenvolver para 2017/2 e 2018/1.

A condução desta pesquisa se efetuou através de uma leitura crítico imanente das obras de Michel Foucault e de documentos que trataram do tema do projeto. Desta forma, houve um comprometimento com o método utilizado por Wolfgang Müller-Lauter que define o que significa ler a obra de um filósofo: “esforço para compreender um pensador em seus interesses mais próprios, mesmo quando se quer observá-lo de ‘fora’, de qualquer ponto de vista que seja” (MÜLLER-LAUTER, 2009, p. 24). É com o uso desse método que o comentador pretendeu criticar o entendimento de metafísica que Martin Heidegger atribuiu à Nietzsche (Cf.: MÜLLER-LAUTER, 1997, p.72). Este método de ler um filósofo pode ser usado como ferramenta para compreender os interesses e questionamentos específicos do tema que trataremos em Michel Foucault, pois assim estaremos

Podemos conferir, por exemplo, a tese doutoral de FERREIRA, (2011) cujo título é *A Parrésia em Foucault e a Exigência da Verdade na Democracia: uma análise da demiurgia de si na fala do presidente lula durante o mensalão* na qual o autor procura compreender a maneira como presidente Lula faz a experiência demiúrgica de si, enquanto sujeito político, frente à demanda pela verdade dele mesmo, durante a crise política que se iniciou após as denúncias de compra de votos no Congresso, em maio de 2005, episódio que ficou conhecido como escândalo do *mensalão*.



atentos àquilo que o próprio autor quis dizer ou disse. Tal abordagem não impossibilita o estudo de fontes, que permite a “compreensão do funcionamento dos argumentos quando reinseridos no contexto mais amplo de disputas que define o horizonte intelectual de uma época” (LOPES, 2012, p. 233).

Este artifício metodológico contribuiu para a pesquisa, principalmente porque Foucault trabalha com textos-fontes da antiguidade e comentadores que de outros tempos históricos. Também não negamos a importância e relevância do estudo de Goldschmidt: *Tempo Histórico e Tempo Lógico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos*⁴ o que negamos é que haja uma estrutura interna e única nos ditos e escritos de Foucault⁵: Cremos que a passagem a seguir não se aplica por completo à Obra de Michel Foucault: “os movimentos do pensamento filosófico estão inscritos na *estrutura* da obra, nada mais sendo esta estrutura, inversamente, que as articulações do método em ato; mais exatamente: é uma mesma estrutura, que se constrói ao longo da progressão metódica e que, uma vez terminada, define a arquitetura da obra” (GOLDSCHMIDT, 1963, p.143). A indagação presente e que fomenta a escolha metodológica tomada é a seguinte: como poderíamos pensar em “chave” de leitura, em formas distintas de “entrar” nos ditos e Escritos de Foucault, se pressupormos uma arquitetura própria da obra que deve ser desvendada?

A Principal infraestrutura usada foi a biblioteca do Campus Videira do Instituto Federal Catarinense a qual tem uma área construída de 630 m², Na Biblioteca utilizamos o serviço de apoio à iniciação científica é o serviço de mediação educativa oferecido nas áreas da busca, seleção e uso de informações em produções acadêmicas. São oferecidos treinamentos específicos abrangendo orientações de uso dos recursos da biblioteca, visitas orientadas, uso de bases de dados, pesquisas na internet, normatização bibliográfica e elaboração de projetos de pesquisa. Foi neste espaço de leitura que aconteceram as reuniões e orientações

⁴In.: GOLDSCHIMDT, Vitor. **A Religião de Platão**. São Paulo: Difusão européia do livro, 1963.

⁵A questão da variação de método, objetivo, desvios, inflexões no desenvolvimento de um curso é posta no artigo - *A Propósito do Título A Hermenêutica do Sujeito*, no qual a autora diz que Foucault não aborda temas que se propôs no início do curso: “O Curso de 1982 não percorrerá todos estes momentos ou não os abordará na mesma proporção. A análise do momento socrático-platônico ocupa somente as duas primeiras aulas (de 06 e 13 de janeiro), embora existam remissões a seu respeito ao longo de todo o Curso. As referências ao cristianismo são breves e Foucault efetivamente não as desenvolve. Também não desenvolve o mencionado “momento cartesiano”. Assim, a aproximação histórica do Curso, em magnitude e em detalhes, é de fato consagrada ao estoicismo e ao epicurismo, mais ao primeiro que ao segundo” (MUCHAIL, 2009, p. 83).



com a acadêmica voluntária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O terreno do qual partiu o projeto: *Michel Foucault: Parresía, Educação e Democracia*. foi a análise de cada um desses conceitos e ao mesmo tempo a relação entre entre eles é desafiador. A definição da noção de *Parresía* por sua natureza coloca um problema de formação, isto é de Educação. É nas últimas palavras da aula de 03 de março de 1982 em, *A Hermenêutica do Sujeito*, que Michel Foucault traz para a análise a noção de *Parrhesía*. Para o filósofo, a questão da *Parresía* se apresenta como um problema de formação nas escolas filosóficas de vida: ou seja, na relação do mestre com seu discípulo. Nestas escolas de vida os discípulos constituíam sua forma de viver na escuta silenciosa e atenta do seu mestre. O mestre, por sua vez, formava a subjetividade dos seus discípulos pelo discurso. A genealogia que Foucault faz dos textos e de autores antigos sugere que o discurso formativo do mestre não obedecia aos objetivos dos enunciados retórico; não tinha a função de lisonjear a personalidade bem cultivada do discípulo; não procurava dotar um sujeito aprendiz, por meio de uma ação pedagógica, de uma aptidão técnica. Para Foucault o discurso do mestre deveria obedecer a um único princípio: o da *Parresía*. Neste ponto da sua aula o professor Foucault, então faz a definição do que se entende por *Parresía* e que tipos de obrigações se colocam para o parrhesiasta:

Etimologicamente, *parrhesía* é o fato de tudo dizer (franqueza, abertura de coração, abertura de palavra, abertura de linguagem, liberdade de palavra). Os latinos tradO que eu lhes dizia ano passado a propósito da *parresía*, do discurso verdadeiro na ordem da política. Parece-me que esse estudo permitiria ver, condensar um pouco, por um lado, o problema das relações entre governo de si e governo dos outros, ou até mesmo a gênese, a genealogia, se não do discurso político em geral, o qual tem essencialmente como objeto o governo pelo Príncipe, pelo menos de uma certa forma de discurso político [que teria como] objeto o governo do Príncipe, o governo da alma do Príncipe pelo conselheiro, pelo filósofo, pelo pedagogo, que é encarregado de formar sua alma. Discurso verdadeiro, discurso de verdade endereçado ao Príncipe e à alma do Príncipe: será um dos meus primeiros temas (FOUCAULT, 2013, p. 08).



Por outro lado, a mesma de noção de *Parresía* suscita ao pesquisador uma busca pela definição e análise do conceito de Educação. O próprio filósofo trouxe este problema aos seus ouvintes. Na aula de 10/03/1982 o filósofo faz uma importante distinção entre *Pedagogia* e *Psicagogia*. Enquanto a primeira tem por função dotar o sujeito de uma técnica qualquer que antes ele não possuía e que pela atuação de um *pedagogo* comprometido com a verdade do que ensina passou a dominar. Por outro lado, temos uma ciência que não atua no nível do domínio de uma técnica, mas na formação do caráter, a constituição moral do sujeito – A *Psicagogia*. Poderíamos perguntar: estas duas maneiras de “formar” um sujeito aconteciam de maneira separada? Privilegiava-se uma em detrimento da outra? Havia uma hierarquia entre estes saberes? Enfim, este é outro problema. Por ora trazemos a transcrição da fala de Foucault:

Chamemos, se quisermos, "pedagógica" a transmissão de uma verdade que tem por função dotar um sujeito qualquer de aptidões, capacidades, saberes, etc., que ele antes não possuía e que deverá possuir no final desta relação pedagógica. Se chamamos "pedagógica", portanto, esta relação que consiste em dotar um sujeito qualquer de uma série de aptidões previamente definidas, podemos, creio, chamar "psicagógica" a transmissão de uma verdade que não tem por função dotar um sujeito qualquer de aptidões, etc., mas modificar o modo de ser do sujeito a quem nos endereçamos (FOUCAULT, 2010, p. 356).

Por outro lado Foucault quer se deslocar da constituição de métodos inéditos de análise e da propositura arrojadas teorias explicativas. Seu intento é explorar o que nomeia de *Focos de Experiência* nos quais se cruzariam formas de saber possível, padrões efetivos de normatização para o comportamento humano e modos de existência para sujeitos possíveis. Tomando por base esta tripla articulação podemos perceber no conjunto da obra de Foucault uma autêntica experimentação da loucura, das articulações linguísticas, da doença, da criminalidade, da sexualidade em suas diferentes formas de repressão e confissão. Em virtude desta busca por “focos de experiências possíveis”, o filósofo aprecia a própria obra por esse prisma:

Substituir a história dos conhecimentos pela análise histórica das formas de veridicção, substituir a história das dominações pela análise histórica dos procedimentos de governamentalidade, substituir a teoria do sujeito ou a história da subjetividade pela análise histórica da pragmática de si e das formas que ela adquiriu, eis as diferentes vias de, acesso pelas quais



procurei precisar um pouco a possibilidade de uma história do que se poderia chamar de "experiências".(FOUCAULT, 2013, pp. 06-07).

O presente artigo sustenta que a *Parresía* combina formas de veridicção, experiências de governabilidade e formas de subjetivação que nem sempre estão claras, muitas vezes são contrastantes e por vezes se revelam agonísticas para o sujeito. Todas estas questões estão mais do que nunca presentes no âmbito da educação. Na presença desta hipótese Michel Foucault reconhece que deixou questões e problemas importantes de lado os quais o conduziram efetivamente a novos problemas. Por este prisma o filósofo afirma, na introdução do curso de 1883, que irá retomar os três grandes momentos de sua *Obra* a partir de coisas que ele deixou de fora: “É um pouco esse percurso dos caminhos já trilhados que eu gostaria de empreender este ano” (FOUCAULT, 2013, p. 07). Pela razão de retornar a coisas importantes deixadas de lado é que a questão da *Parresía* é retomada explicitamente em 1983:

O que eu lhes dizia ano passado a propósito da *parresía*, do discurso verdadeiro na ordem da política. Parece-me que esse estudo permitiria ver, condensar um pouco, por um lado, o problema das relações entre governo de si e governo dos outros, ou até mesmo a gênese, a genealogia, se não do discurso político em geral, o qual tem essencialmente como objeto o governo pelo Príncipe, pelo menos de uma certa forma de discurso político [que teria como] objeto o governo do Príncipe, o governo da alma do Príncipe pelo conselheiro, pelo filósofo, pelo pedagogo, que é encarregado de formar sua alma. Discurso verdadeiro, discurso de verdade endereçado ao Príncipe e à alma do Príncipe: será um dos meus primeiros temas (FOUCAULT, 2013, p. 08).

Deste modo o artigo se orientou por um exercício de problematização acerca do princípio constitucional de gestão democrática da educação pública. Para essa prática de reflexão e análise crítica, o projeto se valerá, principalmente, dos estudos desenvolvidos por Michel Foucault em *O governo de si e o governo dos outros*. [*Le gouvernement de soi et des autres*] de 1983, *Hermenêutica do Sujeito* [*L'hermeneutic du sujet.*] de 1982 e *Le courage de la vérité* de 1984. Não obstante, também considerou outras publicações do filósofo que contribuem para o tema.

No que diz respeito à gestão democrática da escola, a Constituição de 1988 dispõe no inciso VI do artigo 206: —O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: gestão democrática do ensino público, na forma da lei. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN), fundamentada na



recomendação Constitucional sugere, da mesma forma, no inciso VIII do artigo 3º, que —O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino||. No artigo 14, tem-se: —Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica||.

A LDBEN, assim, busca garantir, seguindo a Constituição Brasileira Vigente, no âmbito da gestão escolar, as condições necessárias para a criação de espaços de liberdade e igualdade para a participação, o partilhamento e a descentralização do poder, seu aspecto de pequena política que envolve, quiça, Parresía e Formação dos sujeitos para a Política. Este artigo sustenta que a análise e a reflexão acerca da noção de *Parresía* no espaço da gestão democrática da educação tem potencialidades de incrementar o debate em torno das formas de participação e de estruturação da gestão escolar contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta artigo lidou com um problema amplo e desafiador: as tensões, disputas, jogos que envolvem política, verdade e a educação. Ante a estas tensões procuramos trazer a noção de *Parresía* como uma forma de responsabilidade ético-política para a filosofia e para aqueles que fazem educação. Para chegarmos a esta reivindicação propusemos uma análise e reflexão sobre a proveniência da noção de *Parresía*. De maneira bastante incisiva destacamos que a *Parresía* não surge ao natural, não está presente em todo discurso, mas carece sim de uma formação ética daquele que se pretende parresiasta. Desde o princípio deste texto viemos marcando uma relação e uma tensão entre sujeito, verdade e poder, noções que nos remetem à ética, à política e à educação e ao fundo de verdade que precisa estar em todos os campos. No campo político destacamos a lisonja e a demagogia como atitudes hegemônicas que impedem e são adversários diretos de uma palavra verdadeiramente *parresiasta*.

Com este norte procuramos desenvolver algumas reflexões sobre questionamentos acerca do porquê a democracia é um lugar tão difícil, tão improvável, tão perigoso, para a consolidação de discursos de *Parresía*. A partir destas reflexões tentamos pensar sobre a possibilidade da diferenciação ética no



campo político da democracia. Assim trouxemos algumas noções biopolíticas como “corpo político”; “administração da vida”; “dispositivos de segurança”; “sujeito político como utilidade pública” e “governamentalidade da crise” que refletem dentro dos sistemas educativos e não promovem uma educação com responsabilidade ética

REFERÊNCIAS⁶

FOUCAULT, Michael. **A Hermenêutica do Sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). 3^a ed. (Trad.: Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail) São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

_____. **L'herméneutique du sujet**. Cours au Collège de France, 1981-1982. Ed. Frédéric Gros. Paris: Gallimard; Seuil, 2001.

_____. **A Coragem da Verdade**: O Governo de Si e dos Outros II Curso no College de France (1983-1984). (Trad.: Eduardo Brandão). São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Le courage de la vérité**: le gouvernement de soi et des autres II. Cours au Collège de France, 1983-1984. Ed. Frédéric Gros. Paris: Gallimard; Seuil, 2009.

_____. A Ética do Cuidado de si como Prática da Liberdade. In.: **Ditos e Escritos Vol. V: ética, sexualidade, política**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006a.

_____. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. 3^a ed. (Trad.: Roberto Machado e Eduardo Jardim Moraes) Rio de Janeiro: Nau, 2002.

_____. Discurso e Verdade: seis conferências dadas por Michel Foucault, em Berkeley, entre outubro e novembro de 1983, sobre a *Parrhesia*. (Intr., trad., ver. e org.: Aldo Dinucci, Alfredo Julien, Rodrigo Brito e Valter Duarte). **Prometeus**. Aracajú, nº 13, Edição Especial, 2013.

_____. Foucault. In.: **Ditos e Escritos Vol. V: ética, sexualidade, política**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006a.

_____. Genealogia e Poder. In.: **Microfísica do Poder**. 22^a ed. (Trad.: Roberto Machado). Rio de Janeiro: Graal, 2006b.

_____. **História da Sexualidade vol. II: o uso dos prazeres**. 13^a ed. (Trad.: Maria Thereza da Costa Albuquerque) Rio de Janeiro: Graal, 2010b.

⁶ As referências a seguir foram usadas na execução do projeto e não somente para a escrita deste artigo.



- _____. **Histoire de la sexualité II: L'usage des plaisirs.** Paris: Gallimard, 1984.
- _____. **História da Sexualidade vol. III: o cuidado de si.** 11^a ed. (Trad.: Maria Thereza da Costa Albuquerque) Rio de Janeiro: Graal, 2011.
- _____. **Histoire de la sexualité III: Le souci de soi.** Paris: Gallimard, 1984.
- _____. Nietzsche, a Genealogia e a História. In.: **Microfísica do Poder.** 22^a ed. (Trad.: Roberto Machado) Rio de Janeiro: Graal, 2006b.
- _____. **Nietzsche, Freud e Marx.** (Trad.: Jorge Lima Barreto). São Paulo: Princípio, 1997.
- _____. Polêmica, Política e Problematizações In.: **Ditos e Escritos Vol. V: ética, sexualidade, política.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006^a.
- _____. O Cuidado com a Verdade. In.: **Ditos e Escritos Vol. V: ética, sexualidade, política.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006a.
- _____. **O governo de si e dos outros:** curso dado no Collège de France (1982-1983). (Trad.: Eduardo Brandão). São Paulo: Martins Fontes, 2010c.
- _____. **Le gouvernement de soi et des autres.** Cours au Collège de France, 1982-1983. Ed.. Frédéric Gros. Paris: Gallimard: Seuil, 2008.
- _____. O Retorno da Moral. In.: **Ditos e Escritos Vol. V: ética, sexualidade, política.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006a.
- _____. O sujeito e o Poder. In.: DREYFUS, H., RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica.** 2^a ed. (Trad.: Vera Porto Carrero e Gilda Gomes Carneiro) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, pp. 273-295.
- _____. Sobre a Genealogia da Ética: um panorama do trabalho em curso. In.: DREYFUS, H., RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica.** 2^a ed. (Trad.: Vera Porto Carrero e Gilda Gomes Carneiro) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, pp. 296-313.
- _____. Verdade e subjectividade. In.: **Revista de Comunicação e linguagem.** (Trad.: António Fernando Cascais). Lisboa, nº 19, 1993, pp. 203-223.
- _____. Uma Estética da Existência. In.: **Ditos e Escritos Vol. V: ética, sexualidade, política.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006a.

INTERPRETES E COMENTADORES:

CANDIOTTO, Cesar. **Foucault e a Crítica da Verdade.** Curitiba: Champagnat, 2010a.



_____. A Genealogia da Ética de Michel Foucault. In.: **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 27, nº 53, pp. 217-234, jan./jun. 2013.

_____. Ética e Genealogia em Michel Foucault In.: **Ética, linguagem e antropologia: perspectivas modernas e contemporâneas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, pp. 69-84.

_____. Ética e Política em Michel Foucault. In.: **Trans/Form/Ação**, Marília: v.33, nº 2, pp.157-176, 2010b

_____. Parrhesia filosófica e ação política: Platão e a leitura de Foucault. In: Rev. Filos., **Aurora**, Curitiba, v. 23, n. 32, p. 31-52, jan./jun. 2011.

_____. Subjetividade e Verdade no último Foucault. In.: **Trans/Form/Ação**, Marília, nº 31 pp. 87-103, 2008. *Métamorphoses du sujet*.

CORRÊA, Sergio Fernando Maciel. Para uma genealogia do sujeito e da ética em Michel Foucault In: BORTOLINI, Bruna de Oliveira; PONTEL, Evandro (Orgs.). **XV Semana Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS**. Vol. Porto Alegre: Editora Fi, 2015, pp 410-429.

_____. Uma Genealogia do Sujeito Ético em Michel Foucault. In.: NEUTZLING, Inácio; LOPES, Maura Corcini; VEIGA-NETO, Alfredo (ORGs.) **Saberes e Práticas na Constituição do Sujeitos na contemporaneidade**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2016.

DELRUELLE, Édouard. **L'éthique philosophique de Socrate à Foucault**. Bruxelles: De Boeck-Université, 2006.

FAÉ, Alexandre. A genealogia em Foucault. In.: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, pp. 409-416, set./dez, 2004.

FONSECA, Márcio Alves da. **Foucault e a Constituição do Sujeito**. 3^a ed. São Paulo: EDUC, 2011.

GROS, Frédéric. Foucault et la vérité cynique. Rev. Filos., **Aurora**, Curitiba, v. 23, n. 32, p. 53-66, jan./jun. 2011.

HADOT, Pierre. **Qu'est-ce que la philosophie antique?** Paris: Gallimard, 1995.

LEME, José Luís Camara. Foucault, Arendt e a Parresía. In.: **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 26, n. especial, pp. 19-40, 2012.

MACEY, David. **Michel Foucault**. (trad. Pierre-Emmanuel Dauzat). Paris: Gallimard, 1994.

MACHADO, Roberto. **Ciência e Saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault**. 1988. Rio de Janeiro, Graal.



MANRIQUE, Carlos. La Palabra Transgresiva y la Otra Vida: de la literatura al gesto cínico (entre Foucault y Raúl Gómez Jattin) **Revista de Estudios Sociales** Colômbia: Bogotá, nº. 43, pp. 23-35, agosto de 2012.

MARZOCCA, Ottavio. Philosophical *Parrésia* and Transpolitical Freedom. In.: **Foucault Studies**, Frederiksberg: Dinamarca, nº 15, pp. 129-147, February 2013.

MOKADDEM, Salim. **Foucault: une vie philosophique**. Nîmes: Théâtre éditions, 2004.

MUCHAIL, Selma Tannus. Foucault, um filósofo que praticou histórias. **Cult, Revista Brasileira de Cultura**. São Paulo, Abril, no. 81, pp. 47-48, 2004.

_____. **Simplesmente, Foucault: textos reunidos**. São Paulo, Loyola, 2004.

_____. A Propósito do Título A Hermenêutica do Sujeito. **Aurora**, Curitiba, v. 21, nº 28, pp. 79-86, jan./jun. 2009.

_____. O dizer-verdadeiro: descrição positiva. In.: Rev. Filos., **Aurora**, Curitiba, v. 23, n. 32, p. 157-164, jan./jun. 2011

MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. **A doutrina da vontade de poder em Nietzsche**. (Trad.: de Oswaldo Giacoia Junior; apresentação de Scarlett Marton). São Paulo: Anablume, 1997.

_____. **Nietzsche: sua Filosofia dos Antagonismos e os Antagonismos de sua Filosofia**. (Trad.: Clademir Araldi; apresentação de Scarlett Marton) São Paulo: Unifesp, 2009.

NAVIA, Luis E. **Classical Cynicism: A Critical Study**. London: Greenwood Press, 1990

ONFRAY, Michel. **Cynismos**: Portrait du philosophe en chien. Paris: Grasset, 1996.

PESTAÑA, José Luis Moreno. Isegoría y parresia: Foucault lector de Ión. **Isegoría**: revista de filosofía moral y política. Madrid, nº 49, julio-diciembre, 2013, pp. 509-532.

PORTOCARRERO, Vera. A questão da *parrhesia* no pensamento de Michel Foucault, Pierre Hadot e Martha Nussbaum. In.: Rev. Filos., **Aurora**, Curitiba, v. 23, n. 32, p. 81-98, jan./jun. 2011.

RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. Parresía Cínica e Política: Heroísmo filosófico e psicologia social. In.: **ECOS: Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Rio de Janeiro: RJ, v. 2, n.2 p. 130-147, ago./dez. 2012.

RODRÍGUEZ, Norma Beatriz. *Parrhesía* cínica e *bíos kynikós*: desplazamientos del lugar del cuerpo en “el coraje de la verdad” In: **10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias**. Argentina: La Plata, 9 al 13 de septiembre de 2013.



FICE

6^ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
05 e 06 de setembro

RUIZ, Castor Mari Martín Bartolomé . Poder, violência e biopolítica: Diálogos (in)devidos entre H. Arendt e M. Foucault. **Revista Veritas**, v. 59, p. 10-37, 2014.

SARDINHA, Diogo. A filosofia e os seus cães: dos cínicos à canalha. In.: Rev. Filos., **Aurora**, Curitiba, v. 23, n. 32, p. 67-80, jan./jun. 2011.

SIMPSON, Zachary. The Truths We Tell Ourselves: Foucault on *Parrhesia*. In.: **Foucault Studies**, Frederiksberg: Dinamarca, nº. 13, pp. 99-115, May 2012.

SLOTERDIJK, Peter. **Crítica da razão cínica**. Trad.: (Marco Casanova). São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

THIRY-CHARQUES, Hermano Roberto. À Moda de Foucault: um exame das estratégias arqueológica e genealógica de Foucault. **Lua Nova**. São Paulo, Nº 81, p. 249-259, 2010.